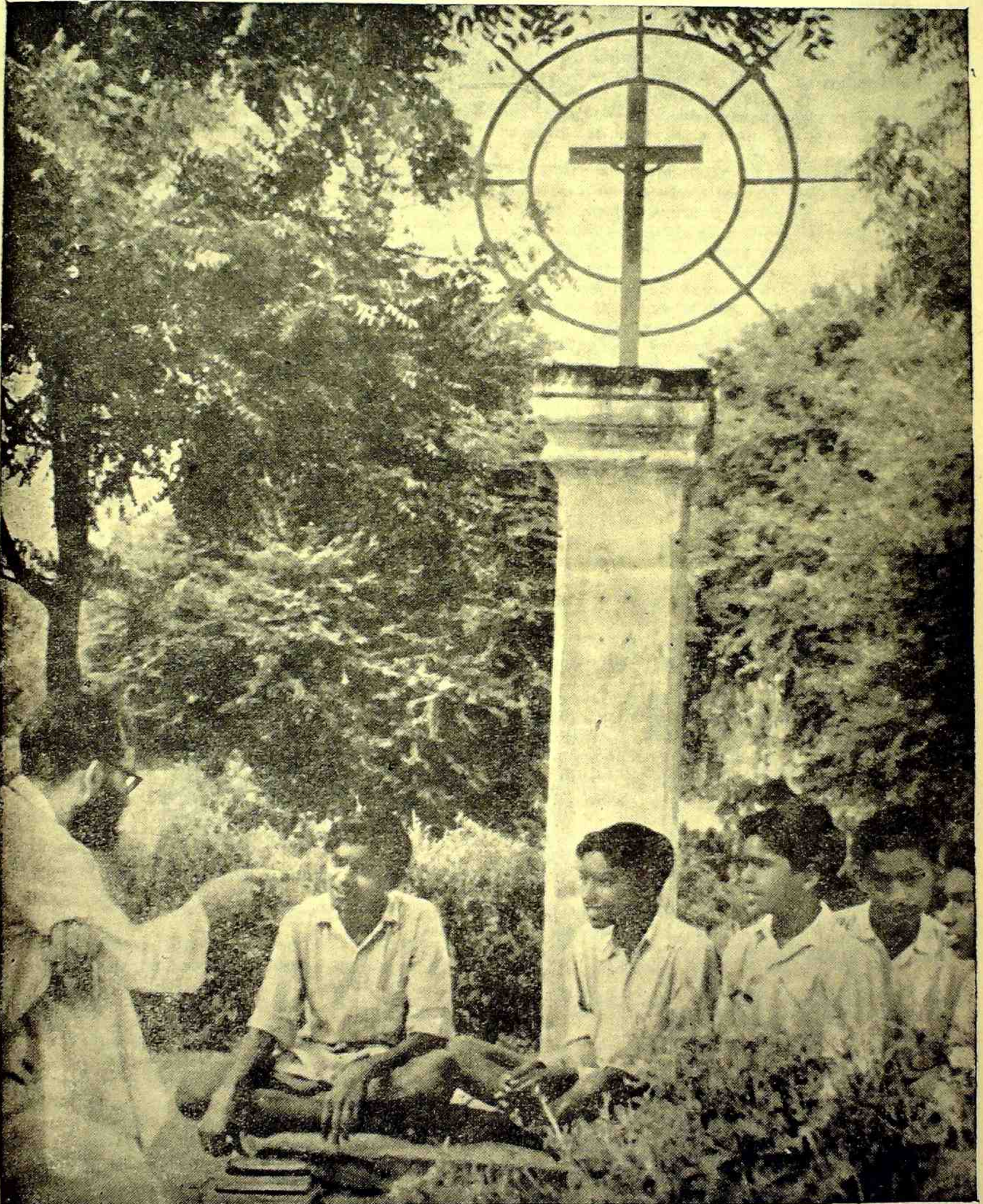


AVE MARIA

ANO LVI

São Paulo, 18-Setembro-1955

NÚM. 37



Na longínqua Índia, aos pés da cruz do Redentor, o missionário católico catequiza jovens pagãos.

Cumpram e agradecem promessas e favores

PERDÕES — Sr. Geraldo Resende agradece ao Senhor Bom Jesus graças alcançadas.

OLIVEIRA — Da. Zulmira Carolina Siqueira agradece a N. Sra. de Fátima e Santo Antônio M. Claret a cura de seu cunhado. — Da. Benedita Pereira agradece a N. Sra. da Siracusa duas graças alcançadas. — Da. Maria de Castro agradece a N. Sra. de Fátima e demais santos de sua devoção grandes graças recebidas. — Da. Carmen C. Silveira agradece a N. Sra. de Fátima o ter recebido uma graça.

CARMO DA MATA (Quilombo) — Da. Perciliana de Castro agradece a São Dimas e a Santo Antônio M. Claret uma graça conseguida. — Da. Rita Borges agradece às almas e a Santo Antônio M. Claret uma graça. — Sr. José Ribello agradece a Santo Antônio M. Claret e demais santos de sua devoção a cura de seu braço.

CLÁUDIO — Da. Marciana Abreu agradece a N. Sra. de Fátima várias graças alcançadas. — Da. Maria da Conceição Pereira agradece a S. A. M. Claret e demais santos de sua devoção a cura de uma inflamação na perna.

ITAPECERICA (Minas) — Da. N. agradece a São Dimas e a Santo Antônio M. Claret diversas graças e pedé a proteção divina para sua família. — Uma devota agradece ao Imaculado Coração de Maria e a Santo Antônio M. Claret uma graça recebida.

FORMIGA — Da. Maria Paulina de Jesus agradece a S. A. M. Claret e a N. Sra. Aparecida graça alcançada. — Da. Edmé Faria de Souza agradece a N. Sra. do Perpétuo Socorro uma graça alcançada em favor de sua filha Silvânia. — Da. Germana Lopes Mansur agradece a N. Sra. do Perpétuo Socorro uma graça alcançada. — Da. Lute Grico agradece a N. Sra. Aparecida uma graça conseguida.

ARCOS — Da. Amália da Silva, por um favor recebido, agradece a N. Sra. Aparecida.

IGUATAMA — Da. Laura Barbosa de Faria agradece a N. Sra. do Perpétuo Socorro e a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada.

DIVINÓPOLIS — Sr. Antônio Gontijo de Faria agradece a São Dimas uma graça. — Da. Floripes Gontijo agradece ao Coração de Maria e a Santo Antônio M. Claret duas graças. — Da. Daguimar Suretti agradece a N. Sra. do Perpétuo Socorro duas graças conseguidas.

ITAUNA — Sr. José Goulart agradece a São Dimas uma graça. — Sr. Osni Rodrigues, por uma graça conseguida, agradece ao I. Coração de Maria e a Santo Antônio M. Claret. — Da. Elvira Guimarães Corradi agradece a Santo Antônio de Pádua e a N. Sra. uma graça alcançada em favor de seu pai.

PARÁ DE MINAS — Uma assinante agradece a São José e a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada. — Sr. Onofre Antônio de Melo agradece ao Coração de Jesus e a Santo Antônio M. Claret uma graça conseguida. — Da. Leopoldina Mendonça agradece a São Dimas uma graça recebida. — Da. Leolopdina P. Mendonça agra-

dece ao I. Coração de Maria e a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada em favor de seu irmão José P. Mendonça. — Uma devota agradece a São Geraldo e a Santo Antônio M. Claret uma graça que conseguiu. — Da. Altina Almeida de Melo, por uma graça conseguida, agradece a N. Sra. de Fátima. — Da. Ismênia Nazareth da Silveira agradece a N. Sra. do Perpétuo Socorro uma graça alcançada. — Assinante agradece a Jesus, Maria e José, e a Jesus Sacramentado, uma graça alcançada. — Da. Antônio de Freitas Aguiar agradece à Sagrada Família e a Santo Antônio M. Claret uma graça recebida. — Da. Nita Zita Chiodi agradece à Sagrada Família e a Santo Antônio M. Claret uma graça.

PITANGUI — Uma devota agradece a N. Sra. de Fátima e a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada. — Por diversas graças recebidas, uma devota agradece ao I. Coração de Maria e a Santo Antônio Maria Claret. — Da. Alaide Galvão Lemos agradece à Imaculada Conceição uma graça que conseguiu.

BOM DESPACHO — Da. Maria Alves agradece aos santos de sua devoção ter alcançado uma graça. — Sr. José Cândido Ribeiro agradece a N. Sra. das Graças haver recuperado sua saúde. Agradece, também, a N. Sra. das Graças e demais santos de sua devoção, outros muitos favores.

DORES DO INDAIÁ — Da. Policina Pereira de Faria agradece aos santos de sua devoção uma graça alcançada. — Da. Angélica Fluzza de Carvalho agradece a Santo Antônio M. Claret e a N. Sra. das Graças quatro graças recebidas.

BAMBUÍ — Da. Maria Cunha Magalhães agradece a N. Sra. Aparecida a cura de dois filhos, Esperança e Argentino Castellar, pela bênção do Pe. Donizzetti. — Devota agradece a Santa Rita de Cássia uma graça alcançada em favor de seu sobrinho.

NA PAZ DO SENHOR



CORDEIRÓPOLIS

Da. Maria Castellar.

JUNDIAÍ — Da. Francisca Fornari. — Da. Emília Frasson. — Da. Laudelina Lopes Silva. — Srta. Lábara Vergínio Bedim. — Sr. Afonso Roveri. — Da. Teresa Tonet Passador. — Da. Rosa Rosatti. — Da. Artemide Marcansola.

COROAS — Sr. Cipriano de Mendonça Chaves, confortado com os santos sacramentos.

MENDES — Irmão José Marcelo. Pertencia à Congregação dos Irmãos Maristas; contava 75 anos de idade e 58 de profissão religiosa.

SÃO CARLOS — Da. Carolina Fontanelli.

Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.



PADRES CLARETIANOS

RED. E ADMIN.:

Rua Martim Francisco, 604
Fone 51-1304 - Caixa 615

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 50,00
Número avulso . . . Cr\$ 1,00

OFICINAS:

Rua Martim Francisco, 646-656
Fone 52-1956

A propósito do amor

DE seres isolados, frios, avessos a todo sentimento humano foram taxadas as almas que se consagram a Deus pelo voto da sagrada virgindade. Nada, entretanto, mais desajuzado nem inverídico.

A pessoa que renuncia ao matrimônio, não renuncia, de modo algum, à beleza do amor. Amar é uma necessidade que todos sentimos dentro de nós mesmos e que se manifesta de mil e uma maneiras, conforme aquilo que se ama e a pureza que pomos nesse amor. Podemos amar-nos a nós próprios e desprezar quanto nos rodeia. Fazemos da nossa vida o centro do universo e arranjamos até uma norma de moralidade que declara ser bom quanto nos puder ser útil.

Seguindo por este caminho tão largo, não há crime sem justificação, porque, desejando encontrar a felicidade em nós mesmos, tratamos toda a gente como coisas mais ou menos aptas a satisfazerem o nosso capricho. Que nos interessa a desgraça duma família arruinada, se conseguimos um momento de prazer? Que valor terá para nós o destino duma jovem que deixou roubar o coração e a sorte duma criança que veio ao mundo e não tem pai?

Todo o pecado nasce dum coração egoísta e quanto mais nos procurarmos a nós próprios, mais encontraremos em nós tristeza, desolação e vacuidade, porque de pó e cinza é tudo quanto amamos e em nada se resume quanto somos.

O egoísmo não é, todavia, a única forma de amor; será talvez o início duma grandiosa montanha que liga a terra e os céus, unindo, num abraço divino, o Criador às criaturas.

É preciso subir um pouco para dominar de cima as lindas paisagens que nos cercam e que refletem, na sua beleza, a magnificên-

cia dum Deus. Atingimos, desta maneira, um amor mais puro, que reconhece, nos outros, direitos e deveres e não faz do semelhante uma bola de trapos que se pode esquecer e desprezar, após a alegria do jôgo, num canto da casa ou na valeta da rua.

O que ama sente agora uma necessidade viva de sair fora de si, de se doar, de algum modo, ao seu amor e de fazer da felicidade alheia o motivo maior da felicidade própria. As setas deste amor ultrapassam a beleza da carne, para se perderem na riqueza do espírito.

— Não! A humanidade precisa de alturas que lhe gritem a presença divina e vamos, por isso, tentar a última sorte Himalaia do amor humano. Que mais poderemos ver, depois das belezas que vimos? — A candura dum coração puro que se não deixa vencer pelas coisas da terra, para se dar totalmente às do céu; a alegria de jovens e donzelas, enamorados dum altíssimo Ideal que, na integridade do seu corpo, ojerecem a Deus uma vida inteira, renunciando ao amor terreno, para se unirem a Cristo, por laços que jamais se quebram; a força do exército das Virgens que, no meio de grandes perigos e tentações mostram ao mundo, no entusiasmo e na generosidade da juventude, que nada querem da terra e que toda a sua esperança e alegria está prêsa, para sempre, ao amor de Cristo.

É Santo Agostinho que nos diz: "A virgindade não é honrada por ser virgindade, mas por estar consagrada a Deus... em perfeita continência!"

O intento principal da virgindade cristã consiste, deste modo, em dirigir para Deus o espírito e o coração, em querer agradar-Lhe em tudo e por tudo, em unir na transcendência dum matrimônio celeste a grandeza divina e a pequenez humana.



★ A VIRGEM DE GUADALUPE
EM ESTOCOLMO.

A Virgem de Guadalupe está sendo venerada na capital da Suécia, Estocolmo, graças ao pintor mexicano Xochitiotzin, que pintou um quadro de Nossa Senhora, durante a sua viagem de estudo àquele país nórdico, doando-o à Catedral de San Erik; a cerimônia de entrega causou grande impressão em Estocolmo, sendo assistida por grande número de pessoas. A 12 de Dezembro serão realizadas, na Catedral de San Erik, cerimônias solenes em honra da Virgem de Guadalupe.

★ CONVERSÕES.

Josefina Karapphin, princesa da Tailândia, converteu-se ao catolicismo. Atualmente reside num convento de religiosas sito em Panang, Malaya. "A visita que fiz a um presépio no dia de Natal e a leitura de um livro sobre a Virgem de Fátima levaram-me à fé católica", foram suas palavras.

— Foi nomeada Presidente Nacional da

Associação Religiosa Norteamericana, "Amigos de Fátima", Lillian Roth.

Lillian Roth era atriz judia. Converteu-se ao catolicismo pela audição de um programa radiofônico, na Austrália, cujo tema versava sobre os milagres de Nossa Senhora de Fátima.

★ FÉ E NOSSA SENHORA.

Dom Vunibaldo Talleus, Bispo de Chapada, declarou numa conferência feita em Fulda, Alemanha, que a população de certas aldeias e fazendas do Estado de Mato Grosso guardou fielmente, durante 200 anos, a fé católica, apesar de não manter nenhum contacto com o sacerdote e a hierarquia. E atribuiu facto tão consolador à admirável devoção mariana do povo brasileiro. Dentre os 6 hinos conservados por aquele povo simples, quando da chegada dos missionários, 5 eram cânticos a Nossa Senhora.

Querendo corresponder a esta devoção, ao mesmo tempo simples e profunda, expressou Sua Excia. o desejo de traduzir os ensinamentos mariológicos da terminologia científica para a popular.

★ REPRESENTANTE.

O Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima, movimento fundado nos Estados Unidos em 1947 pelo Pe. Harald Colgan, cuja finalidade é lutar contra o comunismo por meio da oração e do sacrifício, já conta com seu delegado na Espanha. Trata-se do Pe. Pablo Baussumann, da Congregação do Preciosíssimo Sangue. Os militantes deste Exército, em todo o mundo, sobem ao elevado número de 110 milhões.

MILAGRE DE SÃO JANUÁRIO

É célebre e até nos nossos dias se repete o prodigioso milagre da liquefação do sangue de São Januário, mártir, em Nápoles. Na catedral do Santo em Nápoles, se guardam em dois relicários de vidro o sangue do Santo Mártir, Bispo de Benevento, decapitado por ordem do Imperador Diocleciano no ano 305, e a cabeça do santo encerrada numa urna de prata.

Três vezes no ano — na festa do Santo em 19 de Setembro, no aniversário da transladação das relíquias, 1.º de Maio e na festa da dedicação da Igreja, 14 de Novembro, ao se chegar o relicário junto à cabeça do Santo, as ampolas contendo o sangue coagulado do mártir, fervem em um sangue vivo e espumante de cor vermelha como sangue recentemente derramado. Ao se realizar o milagre a multidão prorrompe em exclamações de júbilo e se entoa o "Te-Deum". Houve já muitas conversões de

incrédulos em face do prodígio.

Tem havido inúmeras tentativas para uma explicação natural do prodígio mas todas falharam. Um grande químico protestante, Pedro Punzo, demonstrou que as velas acesas e o calor das multidões não bastavam para liquefazer o sangue coagulado há 1600 anos! As ampolas não são agitadas mas ficam diante da cabeça do Santo, fixas.

Outro prodígio. O Sangue aumenta o peso na ocasião do milagre. Já foi pesado por um grande professor antes e depois em balanças de precisão.

É interessante o fato de se liquefazer o sangue de São Januário no momento em que está diante da cabeça do mártir e quando recitam o Credo. Ao chegar no artigo: "creio na ressurreição da carne", se realiza o prodígio.

Há quinze séculos se repete este milagre!

Parada Evangélica

XVI DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(Luc. 14, 1-11)

Naquele tempo, tendo Jesus entrado no dia de sábado na casa de um dos principais fariseus, para tomar a refeição, êstes estavam-no observando. E eis que estava diante dêle um homem hidrópico. E Jesus, dirigindo a palavra aos doutores da lei e aos fariseus, disse-lhes: "É lícito fazer curas ao sábado?" Mas êles ficaram calados. Jesus então, pegando no homem, curou-o e mandou-o embora. Dirigindo-se depois a êles, disse: "Quem dentre vós, que se o jumento ou o boi cair num poço, não o tirará logo, em dia de sábado?" E êles não lhe podiam replicar a isto. Notando também como escolhiam os primeiros lugares na mesa, propôs uma parábola aos convidados, dizendo-lhes: "Quando fores convidado para um casamento, não te assentes no primeiro lugar, porque pode ser que outra pessoa de mais consideração do que tu seja convidada pelo dono da casa, e que vindo êste, que convidou a ambos, te diga: Cede teu lugar a êste. E tu, envergonhado, vás buscar o último lugar. Mas, quando fores convidado, vai tomar o último lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, vem mais para cima! Então isto te será de glória diante dos convivas, porque todo o que se exalta será humilhado e todo o que se humilha será exaltado."

TAMBÉM PARA OS HEBREUS...

PELO correr do ano 63, São Paulo se encontrava na Itália. Da fecundidade de sua pena lhe nasce a mais bela epístola, a mais peregrina no gênero das catorze já escritas: a Epístola aos Hebreus. Depois da vinda do Espírito Santo, converteram-se muitos judeus à fé cristã. Porcentagem considerável de conversos começaram de alliar ao cristianismo as práticas do mosaísmo. Esquecidos andavam de que o Antigo Testamento constituía apenas uma figura da Nova Lei. Preparar os caminhos desta, restringia-se a razão daquele. De caráter transitório, as prescrições mosaicas, na amplidão das minúcias, perderam para os hebreus, ante o estabelecimento da Nova Aliança, a sua milenária significação.

Para êsses judeus que vinham arripiando estrada, embaraçados na confusão religiosa, redigiu São Paulo a célebre epístola. Em nenhuma de suas produções o escritor sagrado joga com dados escriturísticos do Testamento Antigo como nessa jóia epistolar.

A linguagem rica, estilística, vibrante nos alcances lingüísticos, traduzem a elevação do pensamento, a precisão dos conceitos, a harmonia das idéias, a lógica da argumentação.

Composta em hebraico, ou diretamente na língua grega, segundo opiniões respeitáveis, a Epístola contém treze capítulos. Exalta o SACERDÓCIO de Cristo — fundamento da RELIGIÃO VERDADEIRA. Sacerdócio completo na plenitude do sentido, pois Cristo é ao mesmo tempo *Sacrificador* e *Vítima*. Sem Ele não há salvação.

Elaborando a monumental obra, o psicólogo estilista aos judeus se manifesta fino diplomata. Engrandece-lhes os antepassados, furta-se de gloriar os gentios, porta-se extremadamente delicado nas coisas mínimas.

O trabalho do conspícuo teólogo entrou no Cânon com a designação de *Epístola aos Hebreus*, porém, mais do que uma simples epístola, São Paulo escreveu um tratado referente a Cristo e à salvação em a Nova Lei.

Em revista

- P. 105 — Usavam-se acentos, antigamente, como nós usamos?
R. — Não. O uso dos acentos gregos, por exemplo, iniciou-se no século VIII.
- P. 106 — Na escrita antiga fazia-se uso da pontuação?
R. — Não.
- P. 107 — O que se entende por códices, no estudo da Sagrada Escritura?
R. — São testemunhos escritos para a história e crítica do texto inspirado.
- P. 108 — Quantos são os códices exixstentes?
R. — 4.171.
- P. 109 — Dêstes 4.171 códices, quantos trazem por inteiro o Novo Testamento?
R. — Só 53.
- P. 110 -- Quem publicou por vez primeira, em grego, o Novo Testamento?
R. — Erasmo de Roterdan. Depois apareceram as quatro edições de Roberto Estêvão.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

Nem Cristo está seguro nas igrejas argentinas

Opinião do Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro sobre a situação religiosa na Argentina — A ausência de padres portenhos no Congresso Eucarístico — Farsa provocadora, a simulada renúncia ao poder

Em seu programa "A Voz do Pastor", na Rádio Vera Cruz, falou o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara aos seus ouvintes, sobre a situação angustiosa que enfrentam os católicos argentinos face às perseguições de Peron.

É uma palavra serena sobre os acontecimentos, uma exposição clara aos católicos brasileiros das vicissitudes por que passam os fiéis argentinos, ante a intolerância e a prepotência do titular platino.

Assim falou S. Emcia. aos fiéis da Arquidiocese do Rio de Janeiro:

"Propositamente havíamos evitado, por longo tempo, fazer referências mais diretas sobre a situação religiosa na República Argentina.

Bem que ela estava, de há muito, merecendo nossos comentários. Se preferimos silenciar, antes da celebração do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, foi para que o governo peronista não utilizasse de qualquer atitude nossa como pretexto para impedir a vinda dos Eminentíssimos Cardeais de Buenos Aires e Rosário, bem como de outros Srs. Bispos e peregrinos ao mesmo Congresso.

O Episcopado argentino e o XXXVI Congresso Eucarístico.

O movimento que eclodiu em Junho passado deixou, contudo, a situação de insegurança tão palpável nas dioceses, que os Eminentíssimos Cardeais e a maioria do Episcopado argentino não puderam vir ao Rio de Janeiro. Compreende-se. Não fôsse acontecer, de regresso, encontrar incendiadas suas igrejas, e mais apavoradas ainda as ovelhas sem seus pastores.

A adesão do Episcopado brasileiro aos católicos argentinos.

Diante dos fatos consumados, o Episcopado brasileiro, pela voz autorizada do Emmo. Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, Arcebispo de São Paulo, manifestou sua adesão e solidariedade aos católicos argentinos nos momentos angustiosos por que passavam, enquanto no Brasil, país tão vizinho, o universo cristão celebrava um Congresso Eucarístico Internacional.

Nada há, porém, que admirar, onde o orgulho domina a razão e engendra tantas sem-razões.

Não é nossa intenção analisar fatos já bastante conhecidos e comentados pela imprensa, que muito acertadamente está repudiando os processos de que o partido peronista lança mão para justificar as atitudes de seu mentor.

A farsa da renúncia ao poder e a queima da bandeira nacional.

Entretanto, após vermos a maneira por que agiu o próprio Chefe do Governo, dando ao mundo os mais fundados motivos para denominar farsa provocadora aquela simulada renúncia ao poder, quem poderá duvidar agora de que a bandeira incendiada em Buenos Aires foi pretexto adrede preparado para suscitar ódios contra a Igreja Católica, indigitada como autora daquela afronta aos bríos nacionais?

Como é triste êsse espetáculo de deslealdade!

O orgulho cega o homem e Peron é orgulhosíssimo.

Quando, porém, o orgulho cega o homem, êste se torna juguete das paixões mais hediondas. E que o general Peron é orgulhosíssimo, tivemos ocasião de presenciar pessoalmente em 1950, por ocasião do Congresso Eucarístico celebrado na importante cidade de Rosário. É costume, entre os povos de origem espanhola, à hora do ofertório em missas de maior solenidade, entregar-se ao celebrante algum presente de valor destinado ao próprio templo ou a instituições de caridade, o que é declarado pelo ofertante ajoelhado.

Os deslises de Peron no Congresso Eucarístico de Rosário.

Assim é que, no Congresso Eucarístico de Barcelona, quando pontificamos na capela da Universidade, dois alunos nos apresentaram para a mesma um lindíssimo candelabro. Na Missa Pontifical de encerramento do mesmo Congresso, o chefe do Governo da Espanha se aproximou do altar-monumento à hora do ofertório, para oferecer a Deus o seu país, numa doação cheia de fé e amor a Jesus Sacramentado. Em Rosário o general Peron não o fêz na ocasião indicada. Aliás, não foi êste seu único deslize naquele Congresso, pois nem se dignara receber o Cardeal Legado ao chegar a Buenos Aires, e só advertido da gravidade do seu ato antidiplomático é que recebeu S. Emcia. após o Congresso, obrigando-o dêste modo a tardar seu regresso a Roma.

Peron reproduziu o fariseu da parábola de Cristo.

Assim, também, não foi ao ofertório da Missa, senão ao terminar a procissão de encerramento é que o chefe do Governo do ca-

tólico povo argentino se dirigiu ao altar para ler sua oração. Mas ao passo que no Generalíssimo Franco se percebia a sinceridade da fé e seu fervor religioso (pois em que pese a seus inimigos liberaloides, Franco é realmente católico, o que não significa o achamos canonizável), ao inverso, o general Peron dava a impressão de estar reproduzindo ali ao pé do altar o fariseu da parábola de Cristo: era mais um bombástico agradecimento pela vitória de sua ideologia judicialista, do que uma oração consagratória da sua católica nação.

Atitudes ridículas de empáfia e soberba.

A ninguém passaram despercebidas essas outras atitudes ridículas cheias de empáfia e soberba. Não admira que hoje gritem pelas ruas de Buenos Aires o nome de Peron, pois na Praça do Congresso de Rosário, quando no sermão o Emmo. Cardeal Legado pronunciava a conjunção "pero", a claqué repetia: "Peron! Peron! Peron!". Foi preciso que o Emmo. Cardeal Caggiano, Bispo da mesma cidade de Rosário, chegasse ao microfone para significar a seu povo como ficavam mal aquelas aclamações provocadas mesmo durante a consagração e conseqüente presença de Jesus sobre o altar.

Excomungado por causa de suas violências contra a Igreja.

Com tais antecedentes, nada há que admirar nas subseqüentes atitudes do general Peron, hoje excomungado pela Santa Sé em razão de suas violências contra a Igreja.

Claro está que elas são aplaudidas por inimigos do catolicismo, porém acautelem-se êsses mesmos, porquanto a palavra de ordem agora, por lá, é de valer cinco vidas a morte de cada peronista! Assim o divulgaram em todos os tons a imprensa e as estações radio-fônicas.

Oprimido e irrespirável o ambiente na Argentina.

Adotadas estas medidas, quem não percebe quanto deve estar oprimido e irrespirável o ambiente nacional!

E o que é pior, em tais circunstâncias, ninguém terá segura a vida, a menos que se torne peronista, mesmo hipòcritamente, para não ser vítima de qualquer prepotência, sem possibilidade de se defender.

Obrigação da mulher peronista denunciar o Clero.

Se antes da atual situação, já era obrigação da mulher peronista denunciar o Clero, fingindo confessar-se para obter conselhos e declarações e assim ter base para denúncias ao Partido, que artes não empregarão agora para captar qualquer palavra menos cautelosa?!

Ninguém poderá escapar; as freiras serão acusadas por alunas e enfermos, os sacerdotes

50 anos de vida religiosa

O Revmo. Pe. Luís Aregall, C. M. F., residente em Santos, completou na passado mês de Agôsto 50 anos de vida religiosa.

No dia 20 de Agôsto de 1905 consagrava-se ao serviço de Deus e do Imaculado Coração de Maria, na cidade de Vich, Casa-Mãe da Congregação Claretiana.

Ocupando diversos cargos e perlustrando variadas terras, viveu nesse longo espaço de tempo com as características dos Filhos do Imaculado Coração de Maria: simplicidade, laboriosidade e zelo pela salvação das almas.



Revmo. Pe. Luís Aregall, C.M.F.

Fiel aos seus compromissos, na escalada da montanha da perfeição religiosa que sempre procurou ter em vista, recebeu os louros das bodas de ouro de sua Profissão Religiosa nesse coroamento esplêndido e significativo de tantos anos conservados aos ideais preclaros de um humilde sacerdote claretiano.

É mais um exemplo da excelsitude da vida religiosa, aproveitada para o bem da alma e para o bem do próximo.

Ao querido irmão de Congregação, os nossos cordiais parabéns.

por qualquer auxiliar ou membro de associação.

Nem Cristo estará seguro nos tabernáculos.

Não estará seguro nem Cristo nos tabernáculos, pois já o demonstraram os incêndios.

Piedade, Jesus, para nossos irmãos argentinos! É o que pedimos na Santa Missa de hoje. É o que recomendamos supliquem, fervorosamente, todos, pelo católico povo argentino."

Irmão Joaquim Abad, C. M. F.

No dia 5 dêste mês, confortado com todos os santos sacramentos, santamente fechou os olhos para a vida presente e iniciou a eternidade o nosso Irmão Joaquim Abad.

"AVE MARIA" noticia esta morte com particular sentimento, por ter saído o bom Irmão um dos mais perseverantes e laboriosos propagandistas da revista, conhecido em todos os quadrantes do Brasil.

Nasceu no dia 3 de Maio de 1881, em Burbáguena (Espanha).

Pouco permaneceu na sua pátria. Foi o Brasil o teatro de suas atividades desde o mês de Abril de 1899.



Irmão Joaquim Abad, C.M.F.

Tirante os anos passados nas ocupações dos Irmãos Coadjutores da Congregação Claretiana, viveu o resto nos trabalhos santos e penosos da propaganda da revista.

Tinha o bom Irmão Abad a esperança de completar os 50 anos dêsse apostolado benemérito. Assim pensava, pois apenas 3 anos lhe faltavam para completar essa data esperada.

Morreu santamente, carregado de benemêrências pois não se limitavam seus trabalhos à "AVE MARIA", distendendo-os ainda pelas Vocações, Templo Votivo e propaganda de outras revistas.

Mas, sobretudo, levou para a outra vida as virtudes de 57 anos de vida religiosa, com a promessa de estar salvo por ter falecido na Congregação de Santo Antônio Maria Claret.

Pelo seu eterno descanso, pedimos uma prece aos leitores.

⇒ O SACRIFÍCIO é o ato de uma vontade amante e corajosa que sai de si para ir a Deus. O sacrifício consiste em preferir Deus a tudo.

Nossas Bolsas

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Sr. Alberto da Silva Caldas, de São João del Rei, grande graça. — Prof.^a Conceição Teixeira Bueno, de Areias de Nova Serrana. — Anônima de Leopoldina. — Sr. Pedro Alves, de Arcos. — Filha de Maria, de Piracicaba. — Da. Antônio Granado Soares, de Atibaia. — Da. Maria Catarina Azevedo, de Borda da Mata. — Devota, de Conselheiro Lafaiete. — Sr. Darwin de Paula Ferraz. — Da. Clementina de Oliveira, de São Paulo, três graças. — Sr. José A. Filho, de Guarani. — Da. Júlia Penhalves, de Neves Paulista, em favor do filho. — Sr. Francisco Flório, de Sorocaba. — Da. Teresa Bianchini, de São José do Rio Pardo. — Da. Lília da Silva Campos, de Três Pontas, em favor do sobrinho Luís. — Da. Clarice de Oliveira, de São Paulo. — Da. Jordina Joel Rizzo, de Sorocaba. — Assinante de Guaratinguetá. — Devota, de São Paulo. — Da. Iracema B. Trindade, de São Paulo. — Da. Maria B. Rocco, de Tambaú, em favor da família. — Devota, de Tambaú, várias graças. — Assinante, de Regente Feijó, em favor do irmão. — Barretos: Sr. José Diniz Pereira, Da. Maria Aparecida dos Santos Pereira e Da. Ana Maria Falabela. — Da. Josefina Malverde, de Wenceslau Braz, em favor do filho Romaldo. — Da. Bráulia Teixeira Costa, de Ribeirão Vermelho. — Da. Judit Minúcio Maggioni, de Colina. — Da. Rita Alves Maia, de Belo Horizonte. — Católico, de Potirendaba. — Da. Maria do Carmo Machado, de Laranjal Paulista.

Esperanto missionário

Está-se em plena Praça de São Pedro, à saída da última grande cerimônia pontifical: multidão exuberante, variedade de cores, e trajes, e dialetos — a catolicidade em imagem e em ação.

Uma senhora ainda nova, de tipo asiático, aproxima-se de um grupo de Franciscanas Missionárias de Maria... deve ter reconhecido o manto cinzento, pois manifesta grande alegria de as encontrar. Mas ai! exprime-se em holandês e, infelizmente, nenhuma Holandesa nem Flamengo se encontra no grupo... — entre as cinco missionárias cada uma tem a sua nacionalidade diferente: italiana, dinamarquesa, polaca, espanhola, argentina... Apesar disso, lá se vão compreendendo por gestos e nomes próprios; nas explicações da jovem estrangeira uma das missionárias alega-se de ouvir o nome de um país de que acabava precisamente de ler uma referência.

— Indonésia! Oh! a Indonésia!... E vai



Colégio infantil de Imaichi, pertencente às Missões Claretianas do Japão.

evocando as suas recordações: “Sim, Djakarta, Tangerang, Serang, Djambí, Bogor...”

A senhora não pode conter a sua alegria ao ver a sua terra tão bem conhecida e exclama:

— Bogor! Bogor!...

— V. Ex.^a vem de Bofor?

— La, eu ter três filhinhos... deste tamanho... em vossa escola... Bovor.

Estabelecido assim o primeiro contacto, a jovem Indonésia tenta contar a sua grande viagem:

— Eu vir de Holanda... Londres... Paris... Lindo!... E Roma! Oh! Roma!...

Os seus olhos brilham de tanto espanto que a missionária aventura-se a perguntar:

— V. Ex.^a é católica?

— Não, muçulmana; mas, Papa! Oh! Papa!

— O entusiasmo e a veneração não necessitam de palavras para se exprimir: os lábios falam e os braços cruzam-se sobre o peito para transmitir a grande comoção contida na alma. Todos os corações vibram em uníssono: “Papa!... Oh! Papa!”.



O protestantismo invasor

É fato evidente a invasão sempre crescente dos protestantes, que o nosso Brasil vem sofrendo desde alguns anos. Há até quem designe o nosso país de autêntica “terra de missão” para os protestantes. Parece deveras inaudito, mas é um fato na realidade bem triste — Brasil a Ter-

ra de Nossa Senhora Aparecida, é hoje uma Missão dos protestantes.

Todos os meios são empregados pelos protestantes para uma maior e mais eficiente infiltração. Realizam-se sessões de propaganda ou em salões, ou mesmo em público; visitam-se os bairros, sítios e cidades e percorrem-se aldeias mesmo as mais sertanejas difundindo folhetos e outras publicações de propaganda.

Vão-se construindo por êsse país fora igrejas a que os protestantes chamam normalmente “casas de oração” ou “casas de culto evangélico”.

Como sabemos o Protestantismo encontra-se dividido numa infinidade de seitas, divergindo umas das outras num ou mais pontos da doutrina. Tôdas essas seitas afirmam e pregam o verdadeiro cristianismo, opondo-se no entanto umas às outras.

Lamentava-se, há tempos, um célebre pastor protestante do triste estado em que se encontra atualmente o protestantismo, e dizia: “o maior aborrecimento que nós temos é não pensarem todos da mesma maneira. Cada qual puxa para o seu lado...(!)”

Andam por meia duzia ou pouco mais as seitas que entre nós vêm ganhando terreno.

Últimamente, à sombra do Protestantismo tem-se desenvolvido uma planta bem mais daninha — o comunismo. Também os comunistas souberam aproveitar o protestantismo na propagação da sua doutrina. Parece que êste modo de propaganda tem saído felizmente infrutífero.

É pois certa a invasão protestante no Brasil. Estejamos alerta e não deixemos que os filhos das trevas se anteponham aos filhos da luz.



Santo Antônio Maria Claret conhecia muita vez o estado das almas. A uma jovem descobriu a vida péssima que levava. Ficou espantada e arrependida. Conver-teu-se, confessando e comungando, tornando-se grande admiradora do Santo Arcebispo Claret.

ITU — Da. Maria de Lourdes Bueno e Da. Teresa B. Bueno agradecem graça de saúde em favor de pessoa da família.

— Das. Francisca e M. de Lourdes agradecem a S. A. M. Claret a cura da sua estreme-cida mãe e enviam 60,00 para as vocações.

ITUMIRIM — Agradeço a S. A. M. Claret a minha saúde e dos filhos; entrego 50,00 para as vocações.

— Sr. José Pinto Resende agradece ter encontrado o relógio, perdido havia 8 dias no pasto; envia 10,00.

BRUSQUE — Agradeço a S. A. M. Claret haver melhorado de saúde e envio 100,00 de promessa. — Luisa Belli.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO — Estando doente e com receio de moléstia grave, recorri a S. A. M. Claret e pouco depois tudo desapareceu; fiquei completamente curada, recebendo alta dos médicos. Envio 500,00 para as vocações. — Julieta de Paula e Silva.

JAÚ — Agradeço a S. A. M. Claret por minha filha ter passado nos exames e outra graça na família; envio 50,00. — A. M. Q.

OURO PRETO — Tendo alcançado de S. A. M. Claret a saúde de minha filha Sônia e da minha irmã Maria Auxiliadora, envio 50,00 para as vocações. — Devota.

JARDINÓPOLIS — Agradeço a S. A. M. Claret a saúde e a felicidade de meu filho nos exames; enviamos, eu e minha filha, 60,00. — Ermelinda Spadine.

MIRASSOL — Estando minha sobrinha muito mal dos intestinos, recorri a S. A. M. Claret e fui atendida. Envio 100,00 para as vocações. — Devota.

SÃO FRANCISCO DO SUL — Da. Genésia Picasky da Silveira envia 50,00 para as vocações, agradecendo graça de saúde em favor do pai.

BRASÓPOLIS — Da. Benedita Pereira Tôrres agradece a S. A. M. Claret haver achado um objeto perdido e entrega 50,00.

ARAGUARI — Agradeço a S. A. M. Claret a minha saúde e envio 200,00 para as vocações. — Natália Wolfgang.

SANTOS DUMOND — Agradeço a S. A. M. Claret a colocação de meu filho, e do seu ordenado envio 100,00 para as vocações. — Dr. João A. de Aquino.

CAMBUQUIRA — Agradecendo a S. A. M. Claret a cura de minha mãe, que sofrera de fortes dores, envio 25,00. — Uma devota.

MORRINHOS — Por ter resolvido com êxito duas questões importantes e pelo término de meu tratamento de dentes, agradeço a S. A. M. Claret e envio 100,00 para as vocações. — Dina Pôrto Fonseca.

RIO CLARO — Estando meu cunhado Rafael, depois de melindrosa operação, já desenganado, recorri a S. A. M. Claret e hoje se encontra restabelecido. Envio 20,00. — Alair Pedroso.

UBERABA — Tendo que me submeter a exame de Raios X do fígado, recorri, em grande aflição, a S. A. M. Claret. Fui feliz, não havendo nada grave. Agradecida, envio 100,00 para as vocações. — Arlinda Soares Bilharinho.

BARRA MANSA — Sr. José de Freitas agradece a S. A. M. Claret a cura de quebra-dura do braço esquerdo e entrega 50,00 para as vocações claretianas.

PIRASSUNUNGA — Tendo sido feliz em melindrosa operação, agradeço a S. A. M. Claret e entrego esmola. — Elvira G. Rizzi.

TERRA ROXA — Tendo perdido um objeto, recorri a S. A. M. Claret e, encontrando-o, envio 60,00 para as vocações. — Assinante.

LIVRAMENTO — Envio 50,00 agradecendo a S. A. M. Claret a saúde de minha netinha, no momento em que lhe fiz o pedido. — Letícia N. Rodrigues.

RIO CLARO — Da. Antonieta Madeira Inforzato publica sua gratidão a S. A. M. Claret em virtude do espôso ter sido feliz numa operação e envia 150,00 para as vocações.

BELO HORIZONTE — Da. Odília Tito Ribeiro agradece a S. A. M. Claret o restabelecimento da saúde e envia 20,00.

— Srta. Lídia Tito agradece haver sido feliz nos exames.

As vocações religiosas e sacerdotais aumentam em tôda a parte. Noticiaram de Milão (Itália) que naquela arquidiocese há quatro seminários com mil e oitenta e sete seminaristas e mais trinta seminários de religiosos. Para que também em nossa Pátria aumentem as vocações, oremos e trabalhemos. Seria um santo ideal: de cada família um sacerdote ou cada família para um sacerdote.

O cérebro do sábio Einstein, um grande desengano para os materialistas

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

NO decorrer do século XX, apesar da irrequieta mobilidade geral dos burgueses e intelectuais, houve um famoso sábio que se entregou a especulações as mais abstratas na matemática e na física, adquirindo merecida celebridade a sua teoria complicadíssima da relatividade.

Foi, como se sabe, Alberto Einstein, sempre muito discutido não só pelo mundo cético, mas ainda também pelos estudiosos moderados.

Chegou, porém, o dia do seu triunfo relativista: um eclipse de sol, observado na terceira década do século, revelou na objetiva das chapas fotográficas o fenômeno inesperado da atração e declínio dos raios solares para o volume da lua, interposto entre a terra e o sol.

Não houve mais dúvida: o movimento dos subtilíssimos raios não era absolutamente retilíneo do sol para a terra; havia uma parcela de atração e obliquidade dos mesmos para o satélite lunar.

Agora com a morte do grande sábio, outros teóricos, os evolucionistas, tiveram um desengano solene, não um triunfo espetacular nas suas ousadas teorias: no cérebro do grande sábio, bem examinado, com a observação mais meticulosa dos melhores microscópios, não se achou diferença alguma entre as circunvoluções do seu cérebro e as de qualquer homem vulgar, analfabeto e sem estudo nenhum.

Pois o próprio Einstein fez questão de legar o seu cérebro a uma Universidade norte-americana, para que a seu tempo fôsse estudado tão meticulosamente quanto possível.

O cérebro desse filósofo da Matemática passou a ser objeto de análises de laboratório.

Logo de início, porém, houve como que uma desilusão: nem no aspecto, nem no peso a massa encefálica de Einstein diferia muito da massa encefálica de qualquer criatura humana, ignorante ou mesmo idiota (!) que tivesse a mesma idade e compleição do ilustre sábio. Afóra os tipos caracteristicamente microcefálicos, cujo cérebro chega a pesar umas vagas 300 gramas e cuja capacidade intelectual é quase nula, pode-se dizer que, por si mesmo, nem o tamanho de seu cérebro nem o seu peso correspondem a qualquer grau inferior ou superior de inteligência e menos ainda de genialidade.

Os anatomistas analisaram circunvoluções, mediram lóbulos, dissecaram fibras, estudaram ao microscópio nervos, veias e artérias: o resultado foi sempre a mesma impenetrabilidade do mistério da genialidade criadora do homem.

O cérebro de um gênio não é mais completo do que o de um idiota; o cérebro de um operário não é mais simples do que o de um brilhante intelectual.

Por enquanto, a grandeza de um espírito não pode ser julgada pelo volume nem pelo peso da massa encefálica.

O exame do cérebro de Einstein, examinado com todos os aparelhos mais aperfeiçoados de hoje, deu, quanto ao cálculo da intelectualidade, o mesmo resultado negativo que os exames mais apurados da frenologia em meados do século XIX: nada adiantaram as presunções dos materialistas e evolucionistas ou transformistas daquele tempo.

É pois, êste, mais um mistério a decifrar, e que desafia tôdas as presunções do até agora frustrado materialismo.

DOM ANSELMO PIETRULLA primeiro bispo de Tubarão

Autoridades e fiéis da progressista cidade de Tubarão receberam seu primeiro bispo com as mais solenes e festivas demonstrações de simpatia, respeito e fé.

Pleiteada de há muito tempo a fundação do bispado, a católica cidade do Estado de

Santa Catarina vê concretizadas suas esperanças e recompensados seus trabalhos com a posse do primeiro bispo, Dom Anselmo.

Ad multos annos!

⇒ RECEBES INJÚRIAS? Paga-as com a gratidão. (Sêneca.)

Consultório Popular

P. 2.866.* — *Como poderia Judas fugir ao seu destino, se os Profetas, muito antes de seu nascimento, já haviam predito o que lhe aconteceria?*

R. — Deus conhece o passado, o presente e o futuro. Disso a Sagrada Escritura nos dá testemunho explícito: “Deus eterno, que penetras as coisas escondidas, que conheces tôdas as coisas ainda antes que elas aconteçam...” (Dan. XIII, 41.) “Eis, Senhor, que conheces tôdas as coisas, as novíssimas e as antigas... previste todos os meus caminhos.” (Salmo 138, 4, 5.) Se assim não fôsse, Deus não seria onisciente, nem infinitamente perfeito. Não seria Deus.

O homem, por outra parte, é livre e Deus o remunera de acôrdo com o bom ou mau uso que faz da própria liberdade. É o que ensina a Sagrada Escritura quando diz: “Deus deixou o homem na mão de seu conselho. Deu-lhe seus mandamentos e preceitos. Se quiseses observar os mandamentos, êles te guardarão... Diante do homem estão a vida e a morte, o bem e o mal; o que lhe agrada, isso lhe será dado.” (Ecles. XV, 14-18.) Bem-aventurado o homem que... pôde transgredir a lei de Deus e não a transgrediu, pôde fazer o mal e não o fez.” (Ecles. XXXI, 10.)

Se Deus desde tôda a eternidade conhecia os acontecimentos futuros, podia manifestá-los antes que se realizassem. Foi o que fez quando revelou o que aconteceria a Judas. Esta revelação divina, porém, não o privou da liberdade. Embora Deus conhecesse antecedentemente que Judas entregaria a Jesus e morreria desesperado, não o obrigou a fazer isso. Judas entregou o Mestre aos inimigos e pôs fim à própria vida com um ato de desespero, porque livremente o quis. Poderia ter agido de outro modo. Deus, por meio dos Profetas, manifestou o que de fato haveria de acontecer, porque em sua onisciência sabia que Judas, não obstante as graças recebidas para evitar o mal e praticar o bem, haveria de preferir livremente o caminho da perdição.

* * *

P. 2.867.* — *Uma moça pediu autorização aos pais para fazer retiro fora de casa. Passado o tempo do retiro, escreveu-lhes dizendo que entrara no Convento e não voltaria mais para casa. Os pais reclamam seu regresso. Que deve fazer a moça: permanecer no Convento ou voltar para casa? Antes da partida da filha, o pai lhe dissera que, se não voltasse, não iria mais à igreja.*

R. — Se a moça é filha única e os pais, privados de seu auxílio, não têm com que viver, deve voltar para auxiliá-los. Se, porém, os pais não necessitam da filha, ela deve permanecer no Convento em que foi admitida, sem se deixar abalar nem pelas ameaças do pai nem pelas lágrimas da mãe. É bem pro-

vável que a moça esteja neste último caso, pois os Conventos não costumam admitir candidatas cujo trabalho é necessário para o sustento dos pais. Se a moça se valeu do pretexto do retiro para entrar na vida religiosa, foi porque os pais se opunham a isso sem razões que o justificassem.

Os pais não podem opor-se à vocação dos filhos. Querer obrigar os filhos a seguir determinado estado de vida, quando para isso não se sentem chamados, é falta de bom senso.

* * *

P. 2.868.* — *Quando trabalhava num escritório, apresentou-se uma moça, na época do Natal, angariando donativos para um sanatório espírita. O gerente deu-me cinquenta cruzeiros para entregá-los à moça, quando ela aparecesse de novo. Até hoje, porém, ela não voltou e eu não remeti a importância ao sanatório, conforme a indicação do gerente. Como já passou muito tempo, desejo saber o que devo fazer com êsse dinheiro que não é meu.*

R. — Pode dar a importância a algum hospital em que êsse dinheiro possa beneficiar os doentes pobres, sem lhes prejudicar as almas.

* * *

P. 2.869.* — *São válidas diante de Deus as orações de quem se acha em pecado mortal?*

R. — As orações de quem está em pecado mortal não têm valor para a eternidade. Para serem agradáveis a Deus e meritórias para o céu, nossas ações e orações devem ser feitas em estado de graça. Desta doutrina, porém, não se deve concluir que seja inútil a oração de quem se acha em pecado mortal. A oração do pecador, embora não tenha valor impetratório, propiciatório e meritório para a eternidade, é útil à sua alma, porque a dispõe para a penitência e conversão. O pecador que ora está a meio caminho da conversão, ao passo que aquê- le que, privado da graça, abandona a oração, mais dificilmente deixa o caminho da perdição.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
Rua Barão do Rio Branco, 1
GUARULHOS (São Paulo)

CONSELHOS ÚTEIS

Várias substâncias estranhas alteram a coloração, o cheiro e o sabor da água. Não obstante, a água, sem que se modifiquem sensivelmente seus caracteres naturais, pode conter impurezas prejudiciais à saúde.

Não se deixe levar pelas aparências, e, sempre que houver dúvida sobre a pureza da água, filtre-a ou ferva-a antes de bebê-la. (SNES).

Crônica Internacional

MINA DE OURO

A informação tiramo-la dum jornal inglês:

"Abarzuza, pequeno povoado da província de Navarra, Espanha, tem o extraordinário merecimento de haver dado à vida religiosa mais de uma terça parte da população.

TENDO APENAS 999 HABITANTES, 337 são SACERDOTES, RELIGIOSOS E FREIRAS.

Várias famílias deram 6 ou 7 filhos às Congregações Religiosas.

O Padre Vigário, que atualmente dirige a pequena paróquia, celebrou as bodas de ouro da ordenação sacerdotal com a glória de haver auxiliado ou dirigido 200 meninos para a vida religiosa. Muitos desses religiosos estão espalhados por terras de missões de todos os continentes do mundo."

Abarzuza é bem uma mina de ouro das Vocações Sacerdotais e Religiosas ali encontradas!



AINDA SÔBRE A PERSEGUIÇÃO

Um católico chinês, pai de um seminarista, recebendo a notícia da prisão de seu filho pelos comunistas, exclama, num gesto de dor e de fé generosa:

— Eu havia-o oferecido ao Senhor! Se em vez de subir ao altar êle é obrigado a morrer no Calvário, tanto melhor!



DOIS AUXILIARES

O Santo Padre deu a Mons. Montini, arcebispo de Milão, dois bispos coadjutores, nas pessoas de Mons. Pignedoli, que era Núncio na Venezuela, e Mons. José Schiavini, vigário geral da diocese de Milão, e agora nomeado bispo de Tarsália.



PRÊGADOR DE NOTRE DAME

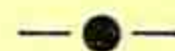
O jesuíta Pe. Riquet, que aqui esteve quando do Congresso Eucarístico, deixou de ser o

prêgador quaresmal de Notre Dame. Para substituí-lo foi nomeado Mons. Blanchet, Reitor do Instituto Católico de Paris e antigo bispo de Saint-Dié.



SOLIDÉU BRANCO

Durante a beatificação dos 56 mártires dos "boxers", na China, um fato prendeu a atenção dos presentes à imponente cerimônia. O cortejo papal, contra o costume, deteve-se 15 vezes. Pio XII teve de atender aos reclamos do povo presente na Basílica de São Pedro. Os peregrinos apresentaram outras tantas vezes um solidéu novo para o Santo Padre trocá-lo pelo que levava posto. Pio XII atendeu solícito à troca de solidéu, vendo-se obrigado a parar 15 vezes no majestoso cortejo da cerimônia magnífica da beatificação dos mártires chineses.



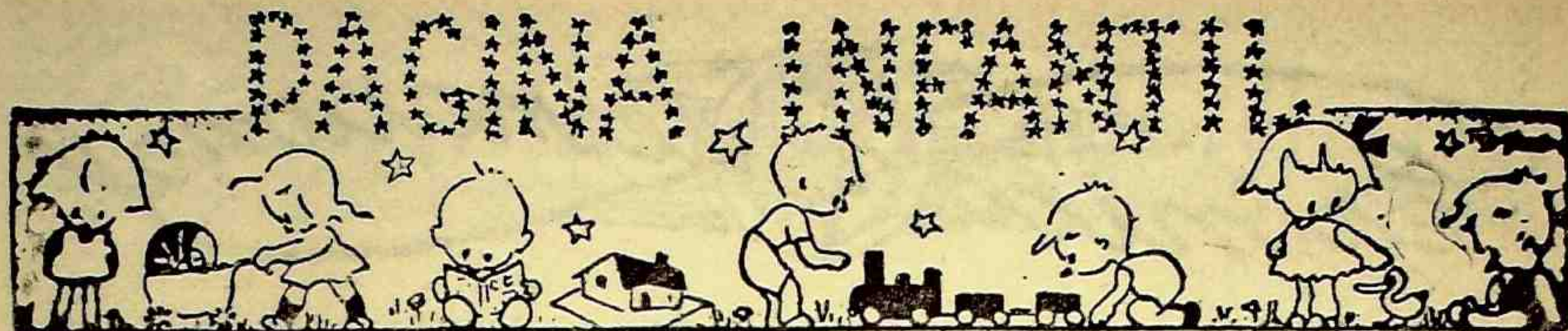
PROPAGANDA COMUNISTA

"L'Osservatore Romano" chamou o Congresso Pró Paz, de Helsinki, de "pretexto mal encoberto, utilizado pelos comunistas para servir aos seus fins". O referido Congresso nenhuma novidade trouxe ao mundo. Viu-se unicamente mais um esforço para disfarçar suas atividades comunistas. A paz não pode existir quando se considera a liberdade religiosa servidão e exploração de preconceitos, quando se admite o materialismo dialético e se defende a revolução como único meio de progresso, convertendo a paz em odiosa ilusão e mentiroso disfarce.



— Garçon: a água deste copo está turva!

— Não está, não, cavalheiro; a água está até muito limpa, pode bebê-la com toda a confiança; o copo é que está sujo.



REGINA MELILLO DE SOUZA

No mundo dos bichos

(Conclusão)

O sol muitas vezes conversava com o coelhinho e gostava dêle! Quantas vezes o acordava, entrando ruidosamente em sua toca e dizendo:

— Vamos, amiguinho! Que tal um alegre passeio pelos bosques? Venha depressa! Há tanta coisa bonita para você ver!

Naquele dia, porém, o sol não quis conversa, e, em vez de responder, enrolou-se nas nuvens e desapareceu.

O coelhinho voltou para casa aborrecido e triste, sem compreender o que se passava. Pouca verdura trouxera para o seu almoço, que foi o mais simples e frugal. Sem a sopa das cenouras, que andaram sumidas, e sem a sobremesa dos morangos, que êle encontrara cercados de espinhos aguçados e agressivos que o advertiram:

— Não se aproxime, grande egoísta! Seremos obrigados a espetá-lo sem dó! Não se aproxime! Veja lá!

Janjão se afastara aos pinotes, pois não queria desagradar tão ferozes senhores, e voltara para casa, a soluçar.

— Por que faziam isso com êle? Por que?

Passou êsse dia metido em casa, sem coragem de sair. À noitinha, antes de dormir foi espiar o céu. Mas nenhuma estrêla apareceu, para alegrá-lo. Esperou os grilos e os sapos principiarem a cantoria noturna, e foi, de mansinho, conversar com êles:

— Boa noite, amigos! Vim escutar o concerto que estão dando. Está bonito! Vocês cantam bem!

No mesmo instante os grilos emudeceram, os sapos se enterraram nos charcos e um silêncio profundo desceu sobre a floresta.

Janjão voltou, como um louco, para sua toca, chorando que dava dó! Seus gemidos eram tão tristes e lamentosos, que acordaram um velho vagalume que dormitava por ali.

— Quem chora assim? — perguntou êle, acendendo sua lanterna verde —. Quem chora assim, que me parte o coração?

— Eu!... — disse Janjão.

— Ah! É você, pequeno egoísta? É você

— Por que me chamam de egoísta, sr. vagalume? Diga, responda, por favor!

E, entre gemidos e lágrimas, êle contou sua triste história.

— Ninguém mais gosta de mim, sr. vagalume! Ninguém!...

— Isso acontece com os maus! E você foi mau com a pobrezinha da lebre, não foi?

Só então o coelhinho se lembrou da maldade praticada.

— Sabe o que aconteceu com ela? — perguntou, meio envergonhado —. Os cães a mataram?

— Não! — respondeu o vagalume —. Felizmente a pobrezinha se salvou, mas todos estão indignados com você. E dispensam sua amizade, o que também acontece comigo!

Êle fechou a lanterna verde, que estava a brilhar como uma estrêla, e se embrenhou pela mata, sem outras explicações.

— Espere! Espere, sr. vagalume! Venha cá!

Mas o vagalume já ia longe e não respondeu aos seus brados.

Nessa noite Janjão custou a dormir, o mesmo acontecendo nas noites que se seguiram. Amargurado e triste, êle pouco comia, emagrecendo a olhos vistos.

Desde então, pouco saía da toca, pois ninguém falava com êle nem o tratava com doçura. E assim o coelhinho ficou, até que caiu doente e foi para a cama, onde permaneceu encorujado o inverno inteirinho.

Os bichos souberam de tudo e resmungaram:

— Êle que se arranje como puder! Bicho ruim morre sozinho!...

A lebre, porém, protestou:

— Vocês estão levando a coisa muito longe! Já não judiaram bastante do coitado? Eu, que fui a ofendida, já perdoei. Por que vocês não perdoam, também?

No dia seguinte, de manhãzinha, ela apareceu na toca do Janjão, trazendo um vidro de xarope:

— Tome o remédio, compadre! Há de ficar bom!

Janjão sarou. Não tanto pelo remédio, como por aquêle desinteressado perdão que chegava.

E, graças à generosidade da lebre, pôde êle continuar a viver sua vidinha tranqüila e feliz. A toca, escondida pelos cardos e pelas trepadeiras silvestres, hoje é como um grande coração escondido à beira da floresta: sempre aberta para acolher e agasalhar os que dela necessitam.

⇒ A CRIANÇA não deve esquecer os exercícios físicos, como os do espírito. A higiene é parte essencial da educação e a saúde é a base do edifício que se chama homem. (Deschamps.)

Os noivos

numa alegria agradecida, por sob a qual ainda transparecia contudo uma humildade e profunda compunção do mal que a remissão dos homens não podia reparar. Vencido por esse aspecto e transportado pela comoção geral, o fidalgo deitou-lhe os braços ao pescoço e deu-lhe e recebeu d'ele o ósculo de paz.

Um "Bravos! muito bem!" porrompeu de todas as partes da sala; todos se moveram e comprimiram-se em volta do frade. Entremettes vieram fâmulos com grande cópia de refrescos. O fidalgo achegou-se do nosso Cristóvão, que fazia menção de querer despedir-se, e lhe disse: "Padre, aceite alguma coisa; dê-me esta prova de amizade." E dispôs-se a servi-lo antes de qualquer outro; porém êle, afastando-se, com certa resistência cordial, disse: "Estas coisas não são mais para mim; porém nunca recusarei os seus dons. Estou para seguir viagem: digne-se de mandar-me trazer um pão, para que eu possa dizer que gozei a sua caridade, que comi o seu pão e tive um sinal do seu perdão." O fidalgo, comovido, ordenou que assim se fizesse; e logo veio um camareiro, em grande gala, trazendo um pão numa salva de prata, e apresentou-o ao padre, que, tomando-o e agradecendo, o meteu na sacola. Pediu então licença, e abraçando de novo o dono da casa e todos aquêles que, achando-se mais próximos d'ele, puderam apossar-se d'ele um momento, a custo libertou-se d'elles; teve de lutar nas antecâmaras para desvencilhar-se dos servos, e também dos *bravi*, que lhe beijavam a fimbria do hábito, o cordão, o capuz; e achou-se na rua, levado como em triunfo, e acompanhado por uma multidão de povo, até uma das portas da cidade, por onde saiu, iniciando a sua viagem pedestre para o lugar do seu noviciado.

O irmão do morto e a parentela, que haviam esperado saborear naquele dia a triste alegria do orgulho, acharam-se, ao invés, repletos da alegria serena do perdão e da benevolência. A companhia entreteve-se ainda por algum tempo, com benignidade e cordialidade insólitas, em considerações para as quais ninguém estava preparado ao ir para lá. Em vez de satisfações tomadas, de injúrias vingadas, de desforras conseguidas, os louvores do noviço, a reconciliação, a mansidão foram os temas da conversação. E um tal que, pela quinquagésima vez, teria narrado como o Conde Muzio, seu pai, soubera, naquela célebre conjuntura, chamar à ordem o Marquês Estanislau, que era aquêlê fanfarrão que todos sabem, em vez disso falou das penitências e da paciência admirável de um Frei Simão, morto muitos anos antes. Partida a companhia, o dono da casa, ainda todo comovido, repassava consigo mesmo, com admiração, o que ouvira, o que êle mesmo havia dito; e murmurava entre dentes: — Que diabo de frade êsse! (mister se faz que transcrevamos as suas exatas palavras) — que diabo de fra-

de êsse! se ficasse all de joelhos por mais alguns momento, eu quase lhe pediria desculpas por haver matado meu irmão. — A nossa história faz notar expressamente que, daquelle dia em diante, êsse senhor foi um pouco menos precipitado e um pouco mais tratável.

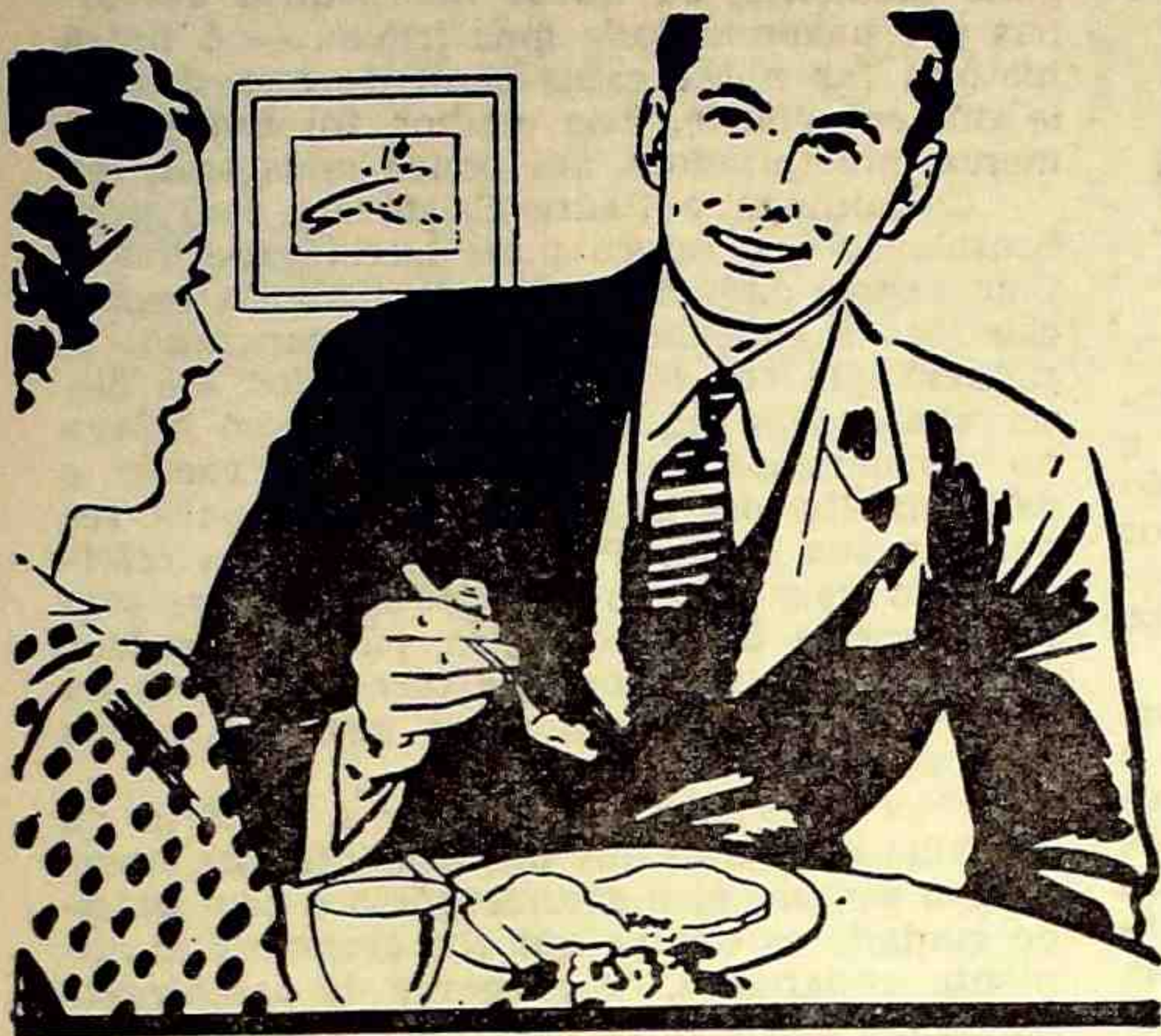
Caminhava o Padre Cristóvão, com uma consolação que nunca mais havia experimentado depois daquelle dia terrível a cuja expiação tôda a sua vida devia ser consagrada. O silêncio que era imposto aos noviços, êle observava-o sem notá-lo, absorto como estava no pensamento das fadigas, das privações e das humilhações que havia sofrido, para reparar a sua falta. Parando, à hora da refeição, em casa de um benfeitor, comeu, com uma espécie de volúpia, do pão do perdão: mas reservou um pedaço, e tornou a pô-lo na sacola, para guardá-lo como uma lembrança perpétua.

Não é intento nosso fazer a história da sua vida claustral, diremos sômente que, cumprindo sempre com grande gôsto e com grande cuidado os ofícios que lhe eram ordinariamente designados, de prègar e de assistir aos moribundos, êle nunca perdia ensejo de exercitar dois outros que por si mesmo se impusera: conciliar dissensões e proteger oprimidos. Neste pendor entrava, por alguma parcela, sem que êle o reparasse, aquêlê seu velho hábito, e um resquício de espírito belicoso que as humilhações e as macerações não haviam podido extinguir de todo. A sua linguagem era habitualmente humilde e calma; porém, quando se tratasse de justiça ou de verdade combatida, o homem animava-se de repente do ímpeto antigo, que, secundado e modificado por uma ênfase solene, advinda do uso de prègar, dava a essa linguagem um caráter singular. Tôda a sua attitude, como o aspecto, denunciava uma longa guerra entre uma índole fogosa, irascível, e uma vontade oposta, habitualmente vitoriosa, sempre alerta, e dirigida por motivos e inspirações superiores. Um seu confrade e amigo, que o conhecia bem, comparara-o certa vez a essas palavras demasiado expressivas na sua forma natural, que alguns, mesmo bem educados, quando a paixão explode pronunciam truncadas, com alguma letra mudada; palavras que, nesse disfarce, fazem entretanto lembrar a sua energia primitiva.

Se uma coitadinha desconhecida, no triste caso de Luzia, tivesse pedido o auxilio do Padre Cristóvão, êle teria acudido imediatamente. Tratando-se, pois, de Luzia, acudiu com tanto mais solicitude quanto conhecia e admirava a inocência dela, e quanto já estava inquieto pelos seus perigos, e quanto sentia uma indignação santa pela torpe perseguição de que ela se tornara objeto. Além disto, havendo-a aconselhado, como menor mal, a não revelar nada, a ficar quieta, receava agora que o conselho pudesse ter produzido algum triste efeito; e à solicitude de caridade, que era nêle como ingênita, ajuntava-se, neste caso, essa angústia escrupulosa que não raro atormenta os bons.

Mas, enquanto estivemos a contar os feitos do Padre Cristóvão, êle chegou, apresentou-se à porta; e as mulheres, largando o cabo da dobadora que faziam rodar e chiar, levantaram-se, dizendo a uma voz: "Oh Padre Cristóvão! seja benvindo!"

(Continua)



AGORA SIM!



Voltou, como por encanto, a harmonia do lar, graças às saborosas receitas preparadas com o AMIDO DE MILHO

MAIZENA
MARCA REGISTRADA

INTEIRAMENTE GRATIS

POSSUA O SEU EXEMPLAR, FINAMENTE IMPRESSO E COM SUGESTIVAS ILUSTRAÇÕES, CONTENDO RECEITAS ECONÔMICAS E SABOROSAS.



Amido de milho "MAIZENA"
Caixa Postal, 8006 - São Paulo

56

A

GRATIS! Peça enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

NOME

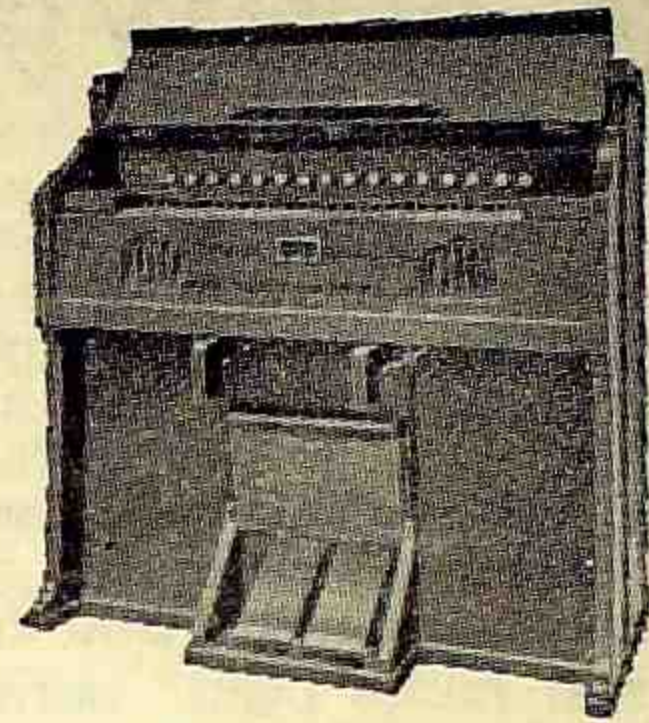
RUA

CIDADE

ESTADO

L.T.O.A.

HARMÔNIOS
das Melhores Marcas



Grande estoque desde o portátil com transpositor até ao Harmônio Órgão.

Sonoridade perfeita

Grande resistência

Peçam informações e catálogos à

CASA MANON
Rua 24 de Maio, 242
C. POSTAL 568 - SÃO PAULO

Em sua correspondência, cite esta Revista.

NOVAMODA

Para servi-la diretamente da Fábrica.

Modêlos exclusivos de nossa fabricação.

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

TAILLEURS

Visitem-nos sem compromisso

PRAÇA DA SÉ, 46

Fones 37-2429 e 35-1039

Não atendemos pelo correio

A SEMENTE DIVINA

Livro de grande utilidade para Professores, Mães brasileiras e Catequistas, contendo inúmeras ilustrações. Cr\$ 30,00. - Caixa Postal 615. São Paulo.